



A PILHERIA

Dois typos de beleza israelita

Recife 21 de
Julho
de 1923

Anno III

N. 95



SENHORINHAS CELESTE GARCÓN E BÉRTHA MARKMAN, residentes nesta cidade

Ser syphilitico. Que horror !!!

A syphilis é uma molestia que mais concorre para a degenerescencia da raça, inutilizando n o só o individuo como tambem os seus descendentes.

Os loucos, os dementes, os neurasthenicos, os epilepticos, os paralyticos, os portadores de aortites, aneurismas, os doentes dos pulmões, coração, figado, baço, intestinos, etc., devem sua infelicidade, em 90 % dos casos, a este perigoso agente de destruição.

O syphilitico tem a todo instante sua felicidade ameaçada e, o que é peor, o futuro dos seus descendentes comprometido pelo grande numero de taras que lhes pode legar.

Combater esta molestia é resguardar o individuo e seus filhos de muitos infortunios.

A escolha de um medicamento para esse fim deve ser feita com o maximo criterio: é necessario procurar aquelle cujos estudos experimentaes foram coroados de exito.

Nenhuma medicação é mais energica, nenhuma é mais segura de que o

ALUOL

em solução para uso interno e em empolas para injeccões intramusculares e pomada.

O **ALUOL** foi experimentado oficialmente no Azylo de Mendicidade e no Serviço Federal de Prophylaxia das Molestias Venereas com o mais franco successo.

Nas clinicas civil e hospitalar o **ALUOL** tem se mostrando sempre heroico o que lhe valeu o grande numero de attestados de medicos os mais competentes. Professores da Faculdade de Medicina, directores de Casa de Saude, Hospitaes, chefes de Serviço de Hygiene e Prophylaxia attestam o seu grande valor.

FABRICANTES E DEPOSITARIOS :

VASCONCELLOS & CARNEIRO - Rua da Aurora, 457 - Pernambuco

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

F. MATARAZZO & Cia.

Secção Cinematographica

Na Proxima Semana:

Inicio de uma inegalavel linha de
films *Americanos e Italianos.*

1.º Programma:

Se eu fosse Rainha!

7 actos de raro esplendor, editados pela Robertson Cole,
a fabrica das maravilhas!

protagonista **Ethel Clayton** Soberana da Belleza e da Arte!
a fulgurante

Harold Lloyd, o comico inimitavel, o querido das platéas cultas, no film:

Não Empurre!...

2 actos comicos de Pathé New-York.

Aguardem: **Theodora** o formidavel film que con-

quistou o record dos successos pelo seu assumpto empolgante! — " 10 actos " —

Chapéos para Senhoras

Grande sortimento em sêda e em palhas as mais modernas e não conhecidas em Recife

Chama-se a atenção do publico para estes artigos confeccionados pela afamada modista, no Rio de Janeiro,

Mme. CHEVALIER

Exclusividade da

A PHALENA

Rua da Imperatriz n. 27

Sapataria Elegante

:: Rua da Penha, 52 ::



*Noé Pires Pereira, con-
vida o respeitavel publico á
visitar o seu estabelecimento
na rua acima citada, onde
encontrará o mais escolhido
sortimento de calçados, cha-
péos, cintos, perneiras e pas-
tas para advogados.*



A SYMPATHIA

RUA DO LIVRAMENTO, 88

O estabelecimento mais conhecido do Recife, o mais afreguezado, o mais barateiro e o que maior sortimento tem.



Este estabelecimento mantem um grande sortimento de fazendas, miudezas, perfumarias e grande variedade em enxovaes para casamentos e baptisados.

Preços excepcionaes

Não tememos competencia em preços

J. Pedrosa da Fonseca



A PILHERIA

DIRECÇÃO E PROPRIEDADE DE ALFREDO PORTO
SILVEIRA

SAE AOS SABBADOS. COLLABORAÇÃO FRANCA
Numero avulso \$300 Numero atrazado \$500
Rua 15 de Novembro n. 345. — Recife.

O qué qui háí?

(SALADA DA SEMANA)

FESTA DO CARMO

O dia de nossa exceisa Padroeira foi festejado na segunda-feira com muito foguete, muita luz, muita musica, fechamento do commercio e tudo o que é pouco ainda para demonstração do apreço e da adoração em que é tida a poderosa virgem do Carmelo.

LIMPEZAS

A nossa limpeza é a coisa mais curiosa do mundo. Ha estrangeiros que ficam por vezes basbaques nas ruas ao ver o modo como se procede a limpeza particular das casas por meio da limpeza publica.

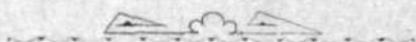
Brutos caminhões, que mais parecem transatlanticos tal é o seu calado, com duzentos homens em cima e outros tantos em baixo.

Os debaixo carregam as latas do lixo e as sacodem para o ar. Os de cima aparando taes latas sacodem por vezes o lixo todo pelo leito da rua. Faz-se assim a limpeza das easas, no Recife. Mais tarde passam outros caminhões que arrecadam os lixos deixados pelos seus collegas.

Dizem que o systema é estrangeiro e não sabemos porquê tanto estrangeiro se embasbaca ao ver certos usos nossos que lhe copiámos do original...

"A PILHERIA" TOMA OUTROS TONS NOVOS

Ninguém acreditará que sendo esta folha, a começar pelo seu nome, uma coisa essencialmente pilherica, no rigor, do termo, possa transformar-se de um dia para ou-



O sr. Horacio Saldanha.

tro n'uma coisa seria, sem alterar uma gramma, pró nem contra, do seu programma.

Pois, é um facto. E facil, facillima a demonstração: "A Pilheria"

já não é propriedade de ninguem mais, senão, do Alfredo Porto da Silveira que a comprou por muito bom preço, pagando á bocca do cofre...

Para poder formar um juizo exacto dos salutareos de tal transformação, ou melhor para o publico medir a extensão dos vastos beneficios que esse acontecimento assegura á vida e prosperidade do órgão desopilador dos figados mais illustres de nossa escol social, basta dizer que o Alfredo Porto da Silveira celebrou o auspicioso facto da assignatura da escriptura de compra d'"A Pilheria", sob a austera protecção tutelar de um frack, de naturalidade parahybana, muito joven ainda e de bom cabelo.

Para dizer que "A Pilheria" está talhada a todos os triumphos imaginaveis, não precisava mais do que isto: a solennidade com que Alfredo Silveira soube imprimir ao acto da posse e do dominio completo d'"A Pilheria" foram observadas rigorosamente todas as cerimoniaes da ilthurgia.

Até parecia, comparando mal, a sagração de um bispo... ou a posse de um inspector de quarteirão.

O homem do Munguzá.

DECLARO -

que o VINHO RECONSTITUINTE DE QUINA, CARNE E KOLA preparado pelos srs. Silva Vieira & C, tem conferido grande effeito nutritivo em doentes aos quaes tenho aconselhado. Cumpre-me salientar o poderoso augmento de peso.

attenta a sua feliz combinação, nas senhoras após a parturición, excitando a secreção lactea.

Nessas circumstancias o excellente preparado, ao meu ver, sobrejuga aos seus similares do estrangeiro.

Dr. Selva Junior.

PHRASES

Paulo Barretto — João do Rio, o saudoso escriptor tão cedo roubado a vida escreveu estas lindas phrases com que illustramos, hoje, estas columnas.

*
* *

Alma em botão.

Ella tem cinco annos. E' gordinha, com os olhos verdes e os cabellos louros. Está á mesa. Come. Como comem as creanças sãs alardeando um appetite muito maior que a idade. De repente fica vermelha, quer tossir, sufoca, agita os brachinhos tenros.



— Que foi?
— Que tens?
— Mariazinha!
Corre a mamã. Accodem as tias. Agitam-se os criados. O pae desce assustado do escriptorio. Ha uma grande confusão.
— Foi um osso de gallinha que atravessou na garganta!
— Minha filha vae morrer!
— Depressa um medico!
Todos querem prestar soccorros, e com isso uns aos outros atrapalham. A petiza continua agitando os brachinhos, os olhos esbugalhados, vermelha, vermelha quasi a roxear.
Santo Deus. Dez minutos nessa afflicção. Uma criada decide-se affinal, agarra-a, mette dois dedos na

glote de Maria, retira o pequeno osso. Maria dá um suspiro. Dos seus olhos pendem lagrimas. E olhando para a mãe a sorrir.

— Eu ainda não comi doce!
Eu quero doce...
A profunda lição da vida! Naquella casa só Mariasinha diz o que deve ser a vida...

*
* *

Nada mais aborrecido do que a gratidão. Os ingratos teem pelo menos uma qualidade: definem-se e não aborrecem mais.

* * *

Dois quadros que não são pintados em tela

I

— Não devo dar esse passo, mano Antonio, sem consultar com o mano Chico.

— Está visto, mano Joaquim. E será bom ouvir tambem o nosso irmão Augusto, embora esteja elle ausente.

— Ah! isto por força. Elle é o mais velho... Não acha papae?

— Certamente, meu filho. E' digna de todo louvor esta união que existe entre vocês. Não ha nada para mim mais triste que ver uma irmandade desunida. Não dêem nunca, eu lhes peço, o triste espectáculo de brigas de família. E' tão feio, tão ridiculo.

— Oh! Quanto a isto, meu pae, póde ficar descansado.

— Sem duvida. E pelo Chico me responsabiliso.

— E eu pelo Augusto.

— Bravo meus filhos. Assim, assim sempre. Não ha nada mais bonito que esta solidariedade fraternal.

II

— O inventariante por direito deveria ser eu.

— Você! Por que é que você ha de ser melhor do que eu?

— Porque sou o mais velho.

— Mas quem estava de posse dos bens, quando meu pae falleceu, era este seu criado.

— Porque eu estava ausente.

— Não me hei de deixar roubar.

— Nem eu.

— Nem eu tão pouco.

— Você deve dinheiro ao casal e ha de trazer á colleção tudo quanto meu pae lhe deu em vida.

— E eu hei de tambem fazer as contas do quanto você gastou na viagem á Europa.

— Fui á minha custa.

— Está enganado. Foi á custa de nós todos.

— O Juiz é que ha de decidir.

Os Noivos

• • • • •

Yáyazinha era noiva do Fernando. Boa moça, pore, muito bregeira. E, como noivos, era, a noite inteira. Pouco de mais p'ra estarem conversando.

A velha, paciente e alcoviteira. Perto delles sentava observando. Mas fatigada, ás vezes, cochilando. Deixava o par em franca pagodeira.

Uma vez... em que a noiva apaixonada... Aproveitando o somno da velhinha... As carcias do noivo vae fruindo...

...A velha despertou e, envergonhada Do que estava fazendo a Yáyazinha, Fecha os olhos e finge estar dormindo.

LUCIUS.

O numero 37

Ha curiosidades mathematicas que servem optimamente para entreter alguns momentos de ocio.

Tomem, por exemplo, o numero 37 e os numeros

3, 6, 9, 12, 15, 18, 21, 24, 27 e multipliquem 37 por cada um desses numeros. Virá

- 37 x 3 = 111
- 37 x 6 = 222
- 37 x 9 = 333
- 37 x 12 = 444
- 37 x 15 = 555
- 37 x 18 = 666
- 37 x 21 = 777
- 37 x 24 = 888
- 37 x 27 = 999

Quer dizer: o numero 37 multiplicado pelos multiplos de 3, até 27 dá productos formados de tres algarismos eguaes e a somma desses algarismos é igual ao numero pelo qual se multiplicou 37.

— E' para elle mesmo que eu appello.

— Chico, você não me exaspere.

— Pensas que eu tenho medo de ti, Augusto?

— O Antonio ha de me pagar com lingua de palmo.

— E eu hei de deixar o Joaquim na miseria?... Vou já procurar o meu advogado.

Um membro da família que ouviu o 1º quadro:

— "Nada como a gente morrer pobre e não deixar dinheiro a ninguém..."

A PILHERIA

Esta revista entra, hoje, numa nova phase da sua existencia já bem longa e sempre bem acolhida pela generosidade do nosso publico e do nosso commercio.

Propriedade exclusiva, agora do nosso antigo companheiro sr. Alfredo Porto da Silveira, A Pilheria se bem que mantendo com o mais absoluto carinho o programma a que se propoz, quando surgiu, de ser um semanario humoristico tratará de todos os assumptos de interesse colectivo, fazendo politica, sem partidatismo, procurando trazer para o Recife uma publicação de que tanto carecemos.

Porém verdade é que os fracos elementos de que dispomos, entre nós, forçoso é confessal-o, não nos ajudam, por completo a realizar o nosso desideratum.

Quizera-nos poder offerecer á Pernambuco uma revista perfeita na verdadeira accepção do vocabulo.

Os motivos expostos, porém, não nos autorisá a fazel-o.

Todavía dentro dos limites da nossa boa vontade e do nosso esforço, viemos pouco á pouco luctano para que, mais dias menos dias, seja A Pilheria aquillo que almejamos ella seja.

E está feita a nossa apresentação, sem ser todavia programma nem tão pouco plataforma quasi sempre bem redigidos e quasi sempre não cumpridos...

Sempre a Great-Western ::—

Quem quizer saber o que seja a "poderosa", a "incomparavel", a "transcendental" companhia de estrada de ferro, viaje nos seus trens, e se voltar ainda com saúde e juizo, ha de ver que nenhum outro flagello ha no mundo maior que aquillo.

Wagons desengonçados, infectos, acanhados, levam a viagem toda a queimar os bronzes em que immortalisaram o seu relaxamento; em cada estação, sem motivo que se justifique, espera-se trez horas,



—Papagaio louro, do bico doura-do...

—Eu fallei muito mas agora estou calado. Só o farei na proxima legislatura.

de relógio e de massada intoleravel; é um horror.

E achando a ingiezia que inda é pouco tudo isto, arranja emprestimos e mais emprestimos do governo da nação, os quaes nós é que pagamos com o suor do rosto.

E' isto. Se quizermos ir a Parahyba, a Maceló, a Natal, é aguentar com o repuxo: para quem apellar, se é difficil ir-se "á pé lá!!?..."

O descalabro dos annuncios

E' um descalabro a affixação de cartazes nas ruas, nos bondes, nas casas de commercio, por toda a parte. Depois que foi intelligentemente descoberto pelo americano que a alma do negocio já não é

mais o segredo, e, sim, a sua maior divulgação possivel pelas reclames mais retumbantes, não ha mais quem tenha a sua droga que não exponha aos olhos do respeitavel publico através dos cartazes mais interessantes.

Faz pena que nelles haja tanto erro de grammatica, e não se tenha alguem encarregado de fiscalisar a nossa lingua miseravelmente assassinada em plena rua, á luz meridiana. E' cada barbaridade de arrepiar couro e cabello. Um dia destes, houve quem visse o annuncio de um medicamento proprio para abrir o apetite devorador de toda a gente, engulindo um pronome inteiro, para mostrar que o remedio começava alli a fazer o seu effeito.

FERROL o melhor ferruginoso.
FALLECIMENTO

Concurso infantil d'A Pilheria

Qual a creança mais bella do Recife?

— :: As bases do certamen :: —

Parece dia a dia mais victoriosa a idéa lançada pela "A Pilheria", afim de por meio de um concurso apurar qual a creança mais bella do Recife.

Isto dizemos pelo interesse que vem despertando na nossa sociedade o novel certamen sobre todos os pontos de vista digno de curiosidade.

O resultado conhecido até agora e que faremos publicar linhas abaixo, diz bem melhor do que nós, do que vae esta iniciativa d'"A Pilheria".

Consoante já tivemos oportunidade de registrar o *Concurso de Beleza Infantil* será encerrado no dia 15 de Setembro, deste anno, reservando esta revista tres premios ás creanças mais votadas.

Estes premios serão opportunamente expostos numa das vitrines de um dos nossos principaes estabelecimentos commerciaes.

Ainda como homenagem á creança mais votada e consequentemente victoriosa em primeiro lugar, faremos estampar o seu retrato na capa da nossa revista, no sabbado immediato ao da apuração do concurso, dia em que "A Pilheria" fará circular uma edição especial em homenagem aos victoriosos e áquelles que foram votados.

A apuração dos votos, será feita ás quartas-feiras, convindo que os in-

teressados enviem os coupons, em carta fechada, até este dia afim de que os resultados sejam conhecidos nos sabbados.



Celsina Ramos

Bemilde de Britto Lima.....	248
Gilwannewton Oliveira Lima...	135
Cirene Cunha.....	103
Celina Oliveira.....	73
Cezarina Lopes Moraes.....	40
Dilza Valença.....	38
Edina Valença.....	38
Maria de Lourdes Pessoa.....	37
Hilda Fontenelli Cabral.....	18
Frenck Chivres.....	17
Jessy Accioly Lins.....	15
Maria C. Hollanda Cavalcanti	12
Jenny de Barros Lima.....	11
Maria José Medeiros.....	10

 * **COUPON** *
 * **QUAL A CRENÇA MAIS BEL-** *
 * **LA DO RECIPE?** *
 * *
 * *
 * *
 * **VOTANTE** *

A PERNAMBUCO TRAMWAYS AND POWER CO. LTD.

tem todos os seus auxiliares e operarios segurados na

Companhia Nacional de Seguros Operarios

Contra os accidentes de trabalho

E' MEDICO DA COMPANHIA O DR. ANDRADE LIMA

Agente geral em Pernambuco
 ISMAEL RIBEIRO

Avenida Marquez de Olinda, 273, 1.^o
 andar, altos d'"A PROVINCIA",
 Recife — Caixa Postal, 359.

Telephone, 1767.

End. telegraphico—ACCIDENTES



Eu não sei por que sendo bom,
sincero leal,

Vivendo sem hostilizar ninguém
Escuto tantas vezes dizer mal
de mim. Quando dos mais só digo
bem.

Aos homens que me odeiam com
certeza
De me acabar com a ultima illusão,
Tenho um sorriso amargo de tristeza
E um gesto de piedade e de perdão.

Olegário Marianno

ANNIVERSARIOS

DR. ANTONIO DE GÓES — An-
iversariou a 14 do corrente, o mul
benemerito governador da cidade,
sr. dr. Antonio de Góes, o que foi
motivo de muitas homenagens
recidas á sua illustre pessoa.

Para dizer-se dos meritos do di-
gno nataliciante é mister accentuar-
se que elle é um perfeito perfeito e,
para não fazer trocadilho, — de
que s. exc. talvez não goste, bastará
affirmar, (pedindo de emprestimo
aos inglezes a sua frase), que o dr.
Antonio de Góes é *the man right in
right place*, como diria o mestre de
Historia dr. Oswaldo Machado.

Aproveitando ainda um resto de
inglez, levamos a s. exc. o nosso
sincero e cordial "shake-hand" de
admiradores e amigos que somos de

s. exc., desejando-lhe a sua felici-
dade pessoal.

VIAJANTES

ORESTES BARBOSA — Depois
de errar pelas Europas, onde foi
levar um quadro de pedaços de ma-
deiras representando em pessoa o
actual presidente da Republica Por-
tugueza, retornou ao Rio, no "Ba-
gé", o nosso scintillante confrade
da "A Patria". Orestes Barbosa.
Foi tão bem recebido o jornalista
pelo povo portuguez, ovacionaram-
no tanto, foi tanto agrado, que o
Orestes indo levar em pedaços o
retrato do presidente da Republica
Portugueza quasi volta aos pedaços.
Boa viagem.

Festa

Dizem os grandes sabios da Es-
criptura que uma barriga cheia
equivale a uma consciencia tran-
quilla.

Baseada nesta sentença formi-
davel, a "Tramways" que sempre
demonstrou ser de devoradores ape-
tites até no cobre que extorque do
povo, fundou a "Escola Culinaria"
destinada a ensinar a quem nos pro-
porcione sempre bons quitutes.

E' por isso, uma escola beneme-
rita.

Amanhã haverá festa, musica,
comes e bebes na conceituada "Es-

cola de arte culinaria,, da "Per-
nambuco Tramways & Power Co.
Ltd. ...

Começarão as solennidades áe
15, devendo encerrar-se ás 18 horas.

Enviaram-nos gentil convite as
distinctas alumnas que terminam o
curso.

OPERADOS

Já habituado a operações men-
taes de toda a especie, segundo lhe
obriga a sua nobre arte de fazer
versos, acaba Esdras-Farias, o fino
estheta pernambucano e nosso con-
frade do "Jornal do Recife" de sub-
mitter-se a melindrosa operação a
qual correu com todo o exito, es-
tando o illustre enfermo são e salvo.

A principio, faz não faz a opera-
ção, e por ultimo soubemos que o
dr. Luiz faria e fez! Tinha graça!
Ora se tu, Esdras farias ou não!

OUTRO ENFERMO

CONDE PEREIRA CARNEIRO—
Está enfermo o conde, o bene-
merito conde, que é um nome res-
peitado e querido em todo o paiz,
quiçá em Pernambuco, terra estre-
mecida do seu nascimento.

"A Pilheria" interessa-se tambem
vivamente pelo restabelecimento da
preciosa saude do illustre titular e
faz a sua visita.

CASA BRACK -

Em modas, miudezas, confecções
e perfumarias este estabelecimento
conquistou o primeiro lugar
no Recife.

RUA NOVA, 244

Frakkart,

A DANÇARINA MYSTERIOSA FALLA "A PILHERIA," QUERENDO TAMBEM "BAILAR" AQUI.

Só Frakkart, com o seu bruto fracasso da semana passada no "Moderno" nos fazia fallar francez, lingua de que estavamos até um pouco esquecidos, demais porque da sua nacionalidade (hungara, misturada com franceza e polaca e mais 3 quartas partes d'agua) poucas dançarinas nos têm visitado ultimamente, maximé "mysterieuse" como aquella.

Elle nos entron pela redacção a dentro coferico, indignado da vida com o nosso talentoso confrade do "Pequeno... dr. Oscar Pereira a quem disse desafiaria para um duello... a sócco.

E do francez aperriado que elle derramou espumando, rubro como um tomate, resta apenas isto convertido em lingua mater, na eterna martyr das falsificações e "gaffes" dos nossos homens de letras:

— Sinhor Redactorr, Querro demander a vous am petit pedido. E' que l'empresaire du "Moderne" promette ar donner a noi quarante par cent d ela recette brute et n'aist pas donné que 100\$. C'est juste?

Proteste, en mon nom contre cete revoltante extorsion a mon droit...

Mal a dançarina continuava a sua irada arenga contra a empresa do "Moderno... um agente de policia que passava pegava a chantagista cynica, levando-a pelo gogó para o pote e nos livrando deste encommodo.

Um camarada vem para aqui, diz-se empresario de uma dançarina "tout a fait merveilleuse.. e, depois, na noite annunciada para o espectáculo, apparece em scena "tout a fait.. barbada, como qualquer marmanjo barbudo a fazer piruetas, quasi nú dos pés á cabeça, leva patlada grossa e inda quer "quarante par cent (40 %) da receita bruta...

Só deportando mais esse indesejavel... Que vá "ballar.. no porão de um navio de carga, caminho da Cochinchina...

Nós é que não podiamos supportar mais o outro "baile"...



O sr. José Lopes.

Excentricidades da época

Recortamos do "Diario" de 18 do corrente, columna paga, esta originalidade:

"18 — 7 — 1923.

Pagina amiga e carinhosa do meu album simples, que recorda e consagra a vida de um amor puro, dedicado e esquecível!..."

Tem um doce de côco com ameixas recheadas por cima quem advinhar que diabo disto quer dizer aquiillo.

Dá-se ainda outro doce obrigado a pão de lot torrado e "five-o'clock-tea" com pão e manteiga quem descobrir qual será esse amor puro sem mistura...

Sem pés nem cabeça

Lemos num dos nossos matutinos esta sensacional nota de reportagem:

"Chapéu encontrado. — Hontem á noite, foi encontrado por um guarda civil na rua Nova, um chapéu de senhora, o qual foi entregue na subdelegacia de Santo Antonio, onde está a disposição da respectiva dona".

Está ahí um caso que offerece margem a mil e uma interpretações, servindo de pasto ás maiores maledicencias.

De facto, como se explica que uma cabeça possa perder o chapéu assim, na rua? Das duas, uma ou foi a cabeça que perden o chapéu ou foi este que perden a cabeça.

Melhor é que fizessem affixar logo o outro annuncio correspondente:

"Gratifica-se a quem achou uma cabeça que ficou sem chapéu na Rua Nova. A cabeça é feminina de nascença e tem bons costumes".

* * *

A colheita é de cães e não de dentes dos outros

O prefeito da cidade acaba de, numa pennada, demittir os funcionarios da nossa Prefeitura encarregados da collecta dos cães para a carrocinha municipal.

Estes desalmados entendiam que aquelle serviço quasi inquisitorial devia ser feito a torto e a direito, pegando não só cachorro como gente também. E o caso é que, de uma feita, quando, com a vara que conduziam, armavam o laço a um dos muitos rafeiros que fazem o "fooling" pelas ruas de Recife, succedeu partirem o dente a uma pobre creança que nada tinha com o pato, ou melhor com o cachorro, de modo que a Prefeitura quasi tem de pagar a indemnização pelo dente quebrado.

Foi preciso o prefeito affectar o caso ao dentista municipal que é o dr. Neves Manta, também bacharel em direito, que teve de estudar o caso sob o seu duplo aspecto: odontologica e juridicamente fallando.

E' de applaudir o acto do governador da cidade que não permite que o serviço de collecta de cães para a sua "colonia correccional" no forno de incineração tenha outra applicação, mesmo proque se fôsse preciso ampliar a tal serviço a tal ponto, possuía o municipio seu dentista, formado, conceituado e vaccinado, que é o Neves Manta.

A collecta é de cães e não de dentes...

"Mas, o piano sahirá cantando sempre..."

É uma nota burlesca, interessante, esse nosso antigo costume dos carregadores do piano andarem a cantar pelas ruas, com o peso desse instrumento na cabeça.

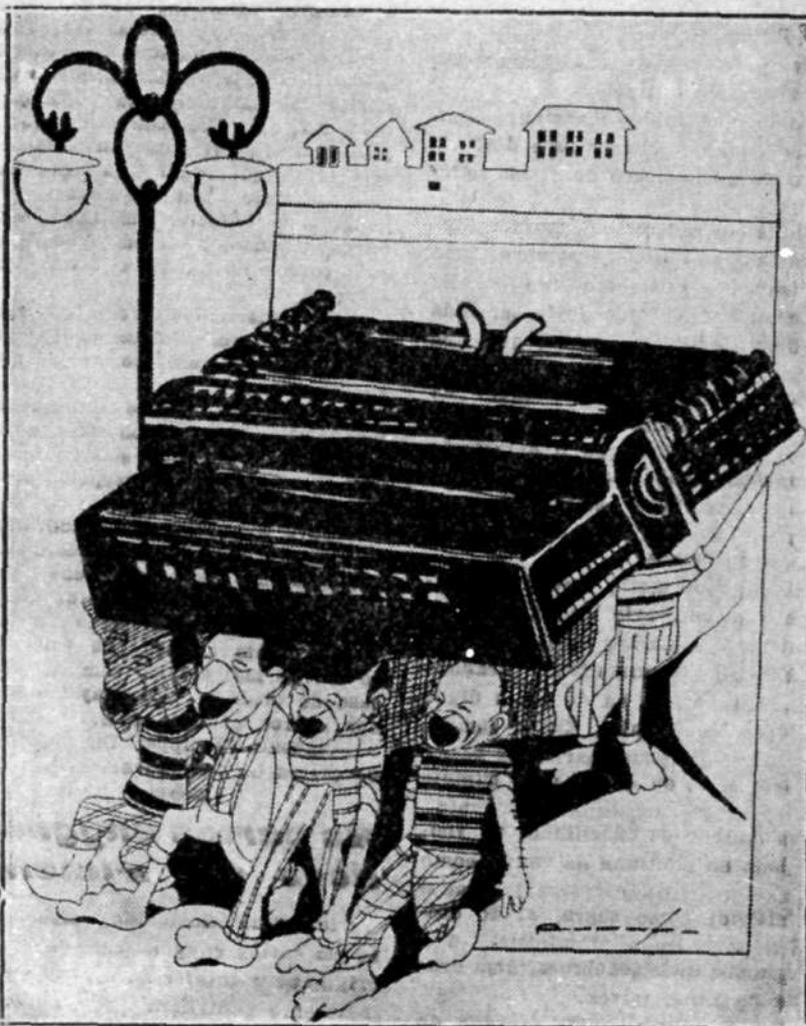
A carga é puxada para oito homens e elles disfarçam a coisa, cantando; não é só porque quem canta seus males espanta. É que a musica acompanha o rythmo de cada um nas passadas que precisam equilibrar para que o piano não escorregue vindo ao chão, dahi aquellas vozes que se bitolam no cadenciado do passo e formam até um lindo côro.

O habito é antigo. A sua origem remonta ha tempos e tempos, tendo os nossos melhores colleccionadores de alfarrabios e velharias feito sempre referencia a esse uzo, nos folhetins que têm sido publicados sobre costumes nossos desde remota antiguidade.

O dr. Pereira da Costa, mestre na materia que todos respeitamos, pela larga somma de conhecimentos dessas particularidades e minuetas de nossa vida e do nosso povo, foi entrevistado pela "A Pilheria" sobre os carregadores de piano que passam cantando pelas ruas e a conveniencia de se abolir tão velho uso já incompativel com o progresso que se observa hoje em os nossos dias.

— Devemos conservar essa tradiçào, disse-nos s. s. Não vejo razão nem mesmo conveniencia em se prohibir que os carregadores cantem ao conduzir o seu piano. O que tem isso? Porque prohibir?

Eu era menino, muito menino mesmo, inda mamava. — bem me lembro — e já achava um lindo encanto naquella, todas harmoniosas...



Eh! Eh! Yáyá!
Vamos rir!
Vamos chorar!
O vapô
Entrou na barra
O rei-gra fez signal.

Isto é simplesmente uma delicia ouvir ainda hoje.

E só as mespas cantigas.

Nenhum novidade accrescentaram ao côro original e dahi o seu valor

para os que sabem prezar as nossas reliquias, as nossas tradições.

Pena é que com o barulho ensurdecedor dos autos, dos bondes, e a algazarra dos apregoadores das ruas não nos permitam hoje apreciar melhor a musica desses carregadores, como outrora, quando não havia tanto progresso e havia mais calma e silencio na cidade...

Se insistirem em querer abolir as cantigas dos carregadores, pode dizer no seu jornal, eu farei o maior es-

caudalo possivel: irei eu proprio, em pessoa, com alguns collegas do "Archeologico" carregar piano, cantando pela rua. Quero ver quem me prohibe.

Tenho imunidades.

Demais, é preciso conservar as tradições do nosso povo. E para isto é que ha instituto archeologico...

Eu faço segunda voz, Antonio da Cruz Ribeiro falsête, commendador Baltar é o baixo e assim por diante. Mas, o piano sahirá cantando...

TEUTONIA

é a rainha das cervejas

Mulheres-homens

Bertha Lutz acaba de voltar de um congresso feminista realizado em Roma, prognosticando que em breve o feminismo terá o seu grito de victoria no Brasil.

Ai de nós pobres marmanjos que somos, quando chegar esse dia!

Ai de nós,—burro de carga velho e conhecido,—que não será pouco o que iremos soffrer. A mulher "feminista", não nos assombra, pelo contrario, a estimamos muito; ella é justamente o que devia ser toda mulher: feminista, isto é, que tem pelo homem a consideração, a dedicação, o respeito e o amor. As que pensam assim sabem que o seu sexo tem missões que o outro não cumprirá, como ella não poderá cumprir, também, attribuições que se reservaram por lei e por costumes, aos homens.

O que nos mette medo, é justamente o contrario da mulher feminista; é a mulher "masculinista", bolshevista, maximalista, "draguita". Essa é que ha de ser o diabo na casa de farinha. Quasi sempre ella possui bigode, barba, ás vezes, mesmo péra, ou então, para cumulo da desgraça, cabellino na venta. Uma mulher de cabellino na venta, bem na pontinha da venta, como mãe, é uma draga; como mulher é o inferno; como sogra, ai do desgraçado! e como "feminista", é a hecatombe mais tenebrosa, uma erupção do Etna, talvez.

Não ha direito mais sagrado do que o da mulher ser feminista, e os homens estariam felizes se ellas fossem sempre mulheres. Mas a mulher "masculinista", que usa roupas quasi divorciadas do seu sexo, bengala ou monoculo, usa revólver e quer, a toda prova, mostrar que é homem, é que não vae. Houvesse ainda entre nós quem podesse catalogar as pragas do Egypto e as "feministas", seriam a 11ª praga.

A mulher que vota, que briga, que descompõe os homens pela imprensa, que usa roupas de um typo confuso, não mais se pode dizer uma mulher. E o não é porque está alguma coisa diferente do typo perfeito da mulher; não é também homem, porque, por mais que imite o homem... não é homem. E fica assim sendo uma coisa que não se sabe o que é. Mistura de duas coi-

15 carros de 1.ª e 20 ditos de 2.ª

OU A "TRAMWAYS" COMPRA OU SE AJUDA

A "Pernambuco Tramways" esta actualmente se vendo abarbadada com a energica intimação do dr. Director das Obras Publicas, fazendo-a adquirir maior numero de carros novos de 1.ª e 2.ª classes, a fim de satisfazer as exigencias da população.

Pensava a "poderosa" que podia continuar a servir-nos pessimamente sem ter a quem dar satisfação das suas constantes faltas e abusos.

Agora, o Director das Obras Publicas, chama-a á ordem e, ou ella bota carros novos, ou o bonde não segue...

E' uma medida justa essa que está de accordo com a necessidade pública e so por isso merece os nossos applausos.

A "Poderosa" que se arranje como quizer: tem que obedecer a intimação sob pena de soffrer multa pesada, degredo, galés perpetua e outros agrados...

O povo é que não pode continuar a concorrer para o progresso, sempre crescente de suas rendas, sem ver melhorar o trafego e as condições de conforto que devia lhe assegurar, num serviço que paga caro e... é mal servido sempre. E' o caso de dizer á "Tramways", diante dos apuros em que está...

—Aguenta, Felipe! Ou compras os carros ou te mudas...

As cartas enygmaticas d'A Pilheria

Florentina Sustenido, especialista, em cartas enygmaticas, das mais originaes e interessantes, vem gostosamente contribuir para a continuidade dos triumphos d'"A Pilheria".

Elia promete uma serie de cartas com que brindará os nossos bons leitores concorrendo desse modo para que "A Pilheria" caminhe no lado das melhores revistas cariocas.

No proximo numero iniciaremos a brilhante serie de mademoiselle Sustenido. Aguarde o nosso querido publico a surpresa que lhe reservamos.

...
sas que não se definem, não se afirmam, não se entendem.

Livrae-nos, Mãe de Deus, de tal castigo. Vós que devieis servir de exemplo a ellas, portegel-nos, ao menos, porque, se vão mesmo a triumphar, nem o couro ser-nos-á poupado.

HOMEM DA SILVA.

Por mares... e por terras

VI

A casa de pasto estava esfuizante...

A guerra não arrefecera nem de leve aquella vida ruidosa e cheia de attractivos do povo francez. Havia no "Au rat rouge" mulheres, musicas e flores... Tudo ali se fazia com graça, arte, distincção.

A' uma pequena meza, onde tudo elegantemente combinava, tomamos assento. Alceu na sua eterna mania de rir de tudo fazia uns minutos de verve, de ironia. Dizia com aquelle chiste todo proprio, do susto que soffreramos por occasião do apparecimento dos 20 submarinos e recompunha anedoctas que o facto havia provocado. Lia o "Figaro", embóra desconhecesse por completo a formosa lingua de Racine.

Approxima-se o garçon.

Alceu olha-o com desdem. Lê o cardapio e grita:

—Gallinhas!

—Que voulez-vous, monsieur?

—Gallinhas!...

—Comment, monsieur?! Comment dites vous?

—De peines... gallinhas... de peines!!!

—Je ne comprends pas ce que vous dites-lá...

Alceu atarantado levanta-se da cadeira, afasta-se um pouco da meza em que nos achavamos e indo collocar-se proximo ao garçon acocora-se. Leva as mãos ás pernas e batendo aquellas sobre estas canta: *Có-có-ró-có!... Có-có-ró-có!...*

Uma gargalhada estrepitosa echôa em toda a acustica do salão.

O garçon sorri satisfeito e exclama atilado.

—Ah! de poules, n'est ce pas? Attendez un peu... attendez un peu...

Alceu cabeceia affirmativamente, radiante, ficando sob os olhares daquella multidão nervosa que entre gritos de *Vive la France! A' la guerre! Les poilus sont les vainqueurs!* confia convicta na victoria dos alliados...

Amaragy, Julho, 923.

MACEIDO MASCARENHAS.

(Continúa).

9... idades!

Mlle. Besinha Santos está radiante com a approximação do chá do "Internacional".

Aquellas reuniões no elegante clube recifense constituem para ella um dos maiores enlevos espirituaes.

Cada pessoa, na vida,
tem letras que alegre vê.
Rosita Lopes, garrida,
Gosta do J e do B...

E elle ficou lá, longe, no Rio de Janeiro.

19 annos apenas. Viu-o, e toda a sua sympathia voltou-se para aquella juventude.

Houve troca de olhares profundos. Esperanças, promessas.

Depois, o regresso, a separação, a saudade.

Eis a historia que mlle. Marciniha Von Sehsten contava. Com quem se teria passado?

Senhorinha Maria Adelaide Rodrigues está com uma forte paixão pela dança. Gosta immenso de ensinar o passo do "fox-trot".

E ha tanta gente com vontade de ser seu discipulo...

LENDO UM ENIGMA

Senhorinha guia o mar.
Pontes vence, avança os remos,
Ha de por certo encontrar
o gigante Adamastor.
Lemos:

Eu, mais o leitor.

Oh! mlle. chamar o Arnaldo de almofadinha!

Elle pode ser, quando muito, um romantico, ou melhor um mystico. Anda sempre a pensar em pessoas da corrie "celeste".

Almofadinha, porém, é que não.



Mlle. Argentina Barbosa da Silva.

Ha, sim, quem o chame Almeidinha.
Ora, a differença é grande.

Caminha Leirão agora
Só se lembra da pintura,
Quadro, marinha, painel,

As telas sacras adora,
Pensa em olhos de ternuro:
os do archanjo Gabriel.

Neuhuma das senhorinhas tome o Aroldo Lloyd por indiscreto.

Todas as notas que eu consegui para hoje foram fornecidas por uma querida amiga de todas aquellas que figuram nesta secção.

O seu nome darei no proximo numero.

E' essa a ultima das 9 idades.

Aroldo Lloyd.

"A Pilheria"
fará exposição
na proxima
quarta-feira, 26
do corrente,
n'uma das vi-
trines da Joa-
lharia Krause,

dos premios á serem conferidos as creanças victorio-
sas no "Concurso de Belleza Infantil".

“Se eu fosse Rainha” é o drama que resume, num ambiente de luxo, todas as grandes emoções da alma humana.

Esta revista, nesta nova phase, vae tornar mais ampla e mais pormenorizada a sua secção de cinemas e theatros. Servindo ao desejo de seus leitores na medida do possível aqui, faremos semanalmente a resenha illustrada dos films mais sensationaes a serem projectados nas telas dos nossos cinemas com os informes que nos forem enviados pelos interessados.

Assim recomecemos hoje por

SE EU FOSSE RAINHA

Uma super-produção da “Robertson Cole”, apresentada pela casa P. Matarazzo & Cia.

Protagonista: a notavel e formosa ETHEL CLAYTON.

Em Paris, num dos grandes hotéis da cidade Luz, a Princeza Oluf



Ethel Clayton

conheceu e afeiçãoou-se sinceramente a uma formosa e rica americana, Ruth, com a qual troca confidencias as mais intimas. A Princeza conta a sua tristeza em regressar ao seu paiz, porque ali a querem fazer esposa de um principe que ella nem sequer conhece e muito menos ama. Mas os altos destinos da patria a levam a esse sacrificio, porque na realidade ella ama outro homem, tambem nobre, mas não aquelle que o Estado lhe quer impôr.

Ruth educada, livremente, na livre America, revolta-se contra esse velho systema de arranjar casamentos sem que primeiro seja consultado o coração. Se o caso se passasse com ella não accitaria a imposição e só entregaria a sua ventura áquelle que o seu coração escolhesse.

As razões de Estado, porém dominavam ainda a Princeza que, chorando lagrimas amargas, se despediu de Ruth, entregando-lhe na hora da despedida um cordão de ouro, pendente do qual estava a condecoração de maior valia do lindo paiz encravado nos Balkans.

A Princeza parte para os seus domínios enquanto que Ruth, saudosa da sua nobre amiga se debruça na varanda do Parque do hotel para gozar as delicias de uma magnifica noite de luar.

Um elegante mancebo de aspecto nobre passa sob a varanda e olha cheio de entusiasmo, para a bella creatura que para o ver melhor se debruça mais na varanda engalanada de flores. Neste gesto o cordão com a condecoração, se desprende do pescoço da formosa americana e vae cair aos pés do elegante fidalgo. Este num gesto de cavalheiro apanha a commenda e qual não é o seu espanto ao ver, nas suas mãos aquelle collar que só é usado pelas pessoas de alta herarchia na córte dos Balkans. D'alli ele tira a conclusão de que a formosa dona daquelle jola, outra não é senão a Princeza Oluf, sua promettida noiva. Immediatamente elle sobe a varanda e depõe nas mãos de Ruth o precioso objecto dizendo-lhe ao despedir-se “Adeus... minha rainha!...”

Ao chegar á córte, a Princeza encontra-se com o homem, que amas o Regente do Reino impõe-lhe mais uma vez a sua vontade, dizendo-lhe que outro será o seu esposo. Nesta emmergencia e lembrando-se da offerta que Ruth lhe fizera, a



Harold Lloyd

Princeza telegrapha immediatamente á sua amiga, para que sem demora ella corra a amparal-a, a conselhal-a em tão triste situação.

A americana, sedenta de aventuras chama sua tia, outra creatura excessivamente excentrica e as duas iniciam uma viagem cheia de peripecias, viajando em segunda classe por falta de accomodações na primeira e por fim substituindo o trem que descarrilla, por uma charette, cujo conductor, em meio do caminho as quer assaltar e matar. Mas a despeito de todos os contratemplos, Ruth chega ao castello onde é recebida com grande prazer pela princeza. Por sua vez tambem o Principe regressa e encontrando Ruth no Castello convence-se de que é ella realmente a noiva que lhe estava destinada. Mas o Regente desconfia daquella intruza nos aposentos da Princeza e que tantas vezes se encontra a sós, em idyllo com o Principe, resolvendo a todo o transe acabar com aquella situação. Para isso elle arma uma cilada á formosa americana que consegue escapar-se da armadilha, graças ao extraordinario amor do Principe. Dis-

A Pilheria

posta a levar até o fim a sua aventura. Ruth é levada ao altar para se casar com o homem que ella ama, mas que elle ignora ainda que elle seja o principe herdeiro.

Na igreja, ante o esplendor do casamento, com a presença de todos os grandes da corte. Ruth tudo comprehende e no momento em que deve responder á pergunta do arcebispo, diz terminantemente que não se quer casar. Rebenta o escandalo e Ruth

tas emoções, adormece dentro do landolet.

Quando desperta está a seu lado o Principe que lhe pede que volte, que seja sua esposa, mesmo que elle tenha de renunciar á sua corôa de Principe.

E o auto regressa trazendo as duas almas enlaçadas no mesmo sonho de amor!

THEATRO MODERNO — Casa de

Hontem figurou no cartaz "As sombras das selvas", 13.º, 14.º e 15.º episodios pela linda actriz Grace Darmond. Hoje começará "Perigos de Yukon", pelo grande artista William Desmond.

CINEMA ROYAL. — Está na programação de hoje deste frequentado cinema da rua Nova, o esplendido film "O mysterio da luva preta", pela formosa "estrella" Lucy Doraïne.

Quarta-feira terá inicio "Doutor Mabuse", film em series de grande successo.

POLYTHEAMA — "Algemas de ouro", por William Farnum é o film que este cinema da Boa Vista, pasará hoje.

CINEMA UNIVERSAL. — Está anunciado para hoje "Helena, Irresistivel dançarina", em 8 actos.

CINEMA IDEAL — "O homem de aço", 7 actos da Fox-Film, será projectado hoje neste estabelecimento.

William

Desmond



parte como louca, em busca da liberdade. Toma um auto e manda que o carro vá, vertiginosamente, para a fronteira. O Principe fica exausto, mas a princeza lhe diz que Ruth não transporá a fronteira antes do nascer do sol, porque nesse sentido foram dadas ordens terminantes a todos os guardas. O Principe parte sem demora, no encalço da sua adorada Ruth.

Ao saber que teria de esperar pelo sol, para passar a divisa. Ruth ordena ao "chauffeur" que dê voltas até de manhã, e, cansada de tan-

primeira ordem e procurada pela elite recifense. Hontem foi exhibido para uma assistencia numerosa "Ladrão fidalgo", magistral trabalho de Jack Holt, de scenas ora emocionantes ora espirituosas. Hoje está no cartaz "As tres vingancas", soberba obra dramatica de scenas duma grandeza inexcédível, trabalho da consagrada artista Alma Rubens.

CINE-HELVETICA — Dia a dia mais se impõe este cinema no conceito publico pelos films que projecta.

Perigos de Yukon

lindo romance
de amor, aven-
turas e grandes

luctas por
WILLIAM
DESMOND
é um film em 8
series que será
iniciado amanhã

NO *Helvetica*.

Dr. Mabuse, o jogador — será iniciado Quarta-feira
no *Royal* para um grande successo.



EQUADOR X PERES

O domingo que teve a honra de ser vespersas de nossa gloriosa Senhora do Carmello, padroeira desta cidade sob todos os pontos heroica e memoravel, foi pobre de sportes. Apenas um jogo e este mesmo sem attracção, pelo desequilibrio indiscutivel.

E' verdade que ainda houve umas animadas regatas entre os so's do glorioso veterano, onde pontifica como estrella de real fulgôr, o dr. Zito, afóra outros doutores e até mesmo a esgalga e sympathica figura do Luiz Atlas.

Mas, de foot-ball, apenas o encontro já referido, o qual aliás, não foi tão fraco como era de suppôr.

Os valorosos defensores do pavilhão "Souziano" encontraram da parte dos "viuvinhas" uma inesperada resistencia e tiveram que jogar pesado para vencer.

Todavia venceram, e, como tal, merecem os parabens que enviamos tambem ao conjunto alvi-violeta, o qual, fraco, resistiu, dando a impressão de que, com mais treinos, a cousa vae...



O FLAMENGO POSSUE UM NOVO ELEMENTO

A mallograda revolução do anno passado trouxe para o querido gremio dos patativas uma vantagem. Muito antes daquelle grande "fias-

co", partira, destino, á Escola de Guerra, carregado de saudades e de esperanças, um de seus melhores e mais queridos elementos. Veio, porém, a "Grande Revolução" e o heroico rapazinho tomou da carabina com a mesma bravura com que tomava, aqui, da "shooteira" e cahia

de no gramado, a driblar Deus e o mundo.

A consequencia deste facto já é do dominio da Historia, onde está assignalada á tinta vermelha. E, como muitos outros, lá retornou aos "patrios lares", sem esperanças e sem saudades, o sympathico rapazinho, esse mesmo que o Flamengo agora conta como um de seus melhores homens dos postos dianteiros.

Perdeu a patria um soldado, mas ganhou o Flamengo um bom meia-esquerda.



CARMELIO ESTA PARA RECEBER UM MOTOCYCLO

Está em caminho, rumo ás nossas plagas, um velocissimo motocyclo, que o Carmelio comprou no Rio.

Segundo ouvimos do sympathico "patativa", a sua machina quando desliza pelas ruas, não corre; võe..

Imaginemos agora o Carmelio na direcção de sua machina, atravessando estas ruas, onde todos nós precisamos estar!...

Deus nos proteja...



Perguntas de Mutt e respostas de Jeff

Jeff, eu desejo saber
Sem ser preciso escarceo,
Quantas estrellas existem
Na immensidade do céu.

Mutt.



S. Exc. o homem que está afasado... da politica.

FERROL cura anemia

Casa Yankee-

Avisa á sua distincta freguesia que attendendo ao grande **stock** que ainda possui, resolveu continuar por todo este mez de julho com as vendas por preços vantajosos.

Rua Sigismundo Gonçalves, 121



O QUI NÓS VÊ NA CAPITÁ

Rucife, 20 de Juio.
Cumpade Mané Garcia,
Saude, paz e gordura
Desejo cum alegria
Ao povo todo dahi
E ao capitão Malaquía.

No Rucife ainda se vê
Muita gente indifruçada
Tussindo e fallando rouco,
E de gaiganta amarrada,
Tumando munta meizinha,
Assuca branco e cocada.

O sucção da sumana
Foi as novena do Caimo
Qui arrastou o povo todo
A pulegadas e paimo
Nunca vi tanta da gente
Aos impurrão e aos traino.

A festa foi tão bunita
Qui eu inté não sei contá
Ha munto tempo eu não via
Uma coisa de encantá
Eu penso que no sertão
Nunca se fez uma iguá.

De musga e fogo de vista
Foi a festa até o fim
Balão e tiro de peça
Eu nunca vi tanto assim

Fôra as moças e os rapaze
E o povo beré-xinfrim.

Encontrei muntos amigos:
Zé Piloto, Zumba Abreu
Doutô Britto, Majó Pina
Chico Thiago e Nereu
Toda essa gente do peito
Um hôa-noite me deu.

O pió qui açucedeu
Foi uma zuada tiba
Correu moço, correu veio
Gato, cachorro e guariba
Poís todo o mundo pensava
Qui tava roncando a xiba.

O locá ficou varrido
In meno de dois minuto
As carreira que se viu
Foi a muque e coice bruto
Cumpade, eu quaze me espaio
Quaze qui cum gente eu lucto.

Adispois de tudo carmo
Foi qui eu vi a disgracêra
Chapeu, tamanco, sapato,
Lenço, bengala e cartêra
Tava no chão ispalado
Qui não era brincadêra.

As melindroza, cumpade,
Corria qui nem viado

E os tás dos armofadinha
Chorava cumo uns damnado
Nem corage elles tivero
De se fazêre alinhado.

Eu não dizia, cumpade,
Qui na hora das ingrízia
Era essa gente cestroza
Quem mais dipressa corria?
Oie coma eu fallo a verdade!
Cumpade eu não tí dizia!...

Garanto qui dessa gente
Não inziste no sertão
Deus queira qui lá não chegue
Povo dessa geração
Pruquê o disastre é feio
Não inziste sarvação.

Cumpade pôde aos amigo
Esse causo relatá
Pruquê foi visto prú mim
E não vi ninguem contá
Veja bem o qui eu dizia
Se não é prá admirá.

E cum essa inté mais logo
Cas históra dos manata
Dê lembrança a nêga Iria
A Zabé, a Luminata
Aceite adeus dos cumpade

Filorenço e Frutunata.



Despachos

Fred. Ramos. Arrayal — Recife. Recebemos o seu soneto intitulado "O que pensa oh tu, mulher amada" e brevemente daremos publicação quando iniciarmos a secção "Galeria dos poetas".

Edmundo Oliveira. — Recife. Recebemos a sua carta; a sua modestia é sem nome, não pense que foi o maestro Marinho Reis que nos mostrou a sua poesia; este cavalheiro é apenas nosso amigo particular.

Ursino Marques — Recife. Desejamos-lhe toda a sorte de venturas e felicidades.

Mario Marques — Recife. Tenha paciência, meu velho, a nossa boa vontade é sem limite, mas, as circunstancias não têm permitido. Espere um pouco que verá seu trabalho publicado.

Senhorita C. Oliveira — Recife. O seu trabalho irá para a Galeria dos poetas, a se inaugurar brevemente.

M. J. Pereira Recife. O sr. ja tem idade sufficiente para conhecer o programma d'"A Pilheria"; portanto o seu conto foi direitinho... p'ra cesta.

Senhorita Yvette — Recife. O seu soneto "Noites veladas" não serve. A metrica está muito sacrificada, ha erros de concordancia e repare bem que a palavra "acaba," não rima em absoluto com a palavra "apaga".

Camafu — Recife. O seu conto "A sogra," embarcou... para a cesta.

Senhorita Mariasinha — V. exc. quer saber quem são "Filorenço e Frutunata"? Pergunte ao poeta futurista Mario Guimarães, que segundo nos consta é amigo intimo de ambos.

Senhorita Emilia J. C. — Recife. V. exc. tambem é inimiga da mlle. Zézé Leone. Não faça isso.

Papa Ceia — Recife. Humorismo não é aquillo que o sr. escreveu. Se o senhor só pode produzir trabalhos daquelle molde, lhe aconselhamos recolher-se ao ostracismo.

Despachante.

Montenegro, Simões & C^a

Rua Nova, 269—RECIFE

Drogas, productos chimicos, especialidades pharmaceuticas, optica e cirurgia.

Bellissimo sortimento de oculos e pince-nez dos typos mais modernos.

Agentes e Depositarios

DE

Lutz, Fernando & Co. Ltd.

RIO DE JANEIRO

Perguntas ás senhoritas

No numero passado offerecemos a seguinte

PERGUNTA:

Leitora, não é demais
O que ledes nestas linhas;
Respondei: o que julgaes
Dos nossos almofadinhas?

Recebemos as seguintes

RESPOSTAS:

Eu julgo que essa gentinha
Merece uma repressão,
Pois do modo que caminha
Envergonha a geração.

Maria do Carmo.

Eu julgo do almofadinha
O mesmo que á melindrosa;
Emquanto esta é vaporosa
Aquelle é um peintrinha.

Jovita.

O almofadinha p'ra mim
E' o mais bello especimen
Que eu tenho visto e adorado
No nosso actual regimen.

I. Vianna.

Gentil por hypoerisia,
E' o "bello" predilecto
Desse povo desalmado.
Conheço alguem que dizia:

Que essa gente tão "mimosa"
Era muito duvidosa.

I. C.

Nada posso responder
A' pergunta apresentada,
Unicamente por ser
Dum almofadinha amada.

Maria.

Digam que bem entenderem
Em tom jocoso ou szudo;
Que p'ra mim o almofadinha
Vale tudo, tudo, tudo!

Carminha.

Eu não posso me furtar
A dar aqui meu conceito
Não posso me informar
Com esse povo sem gelto.

Zafra.

O almofadinha precisa ter.
Com o concurso d'uma vaia
Quem as calças lhes arranque
Substituindo-as por saia.

Sophia.

Classificamos em primeiro lugar
a resposta de Maria do Carmo.

Para hoje offerecemos a ultima

PERGUNTA:

Leitora, mui francamente
E certa maneira seria,
Respondei sinceramente:
O que julgaes d'"A Pilheria"?

Edivór.

A' porta do Leça

Já se tornou um habito para muita gente bóa fazer o seu pontinho ás portas dos nossos estabelecimentos commerciaes.

É esse pontinho é escolhido pelo freguez de accôrdo com a sua posição moral e social. Assim, é de ver, pelas horas de "footing", á rua Nova, a onda de "pontos" — sem ser os da garbosa guarda civil da cidade — grelando, thesourando, navalhando, fuzilando e outros gerundios mais ou menos comprometedores, enquanto a turba-multa passa pelos passeios nesse torvelinho chic da nossa rua chic.

As portas de Madame Fernandes, d'A Exposição, da Casa Brack, da Casa Pessoa e da joalheria de João Benigno estão sempre cheias de elegantissimos modelos, lindos "almofadas" dos ultimos figurinos.

Em outras portas, porém, estaciona outra gente mais ou menos fina, mais ou menos elegante, mais ou menos respeitavel.

Tal é a porta do Leça, o sympathico Leça que declama versos, canta arias, toca varios instrumentos e propaga um certo preparado de cujo laboratorio só elle conhece a existencia.

Ahi, porém, pelas duas horas de "footing" fazem ponto, thesourando a vida alheia, respeitabilissimas figuras politico-social da terra.

E' como aos nossos leitores possa interessar os assumptos tratados entre essa gente, delegamos poderes a um immortal jornalista para apanhar os melhores flagrantes das bôas tardes "á porta do Leça".

UM PROJECTO...

Em virtude da campanha propagadora que o coronel Ernesto Leça sustenta a respeito de um certo preparado, o coronel Zeca Loy, conselheiro municipal, vae apresentar aos seus pares um projecto que tornará obrigatorio o uso do, excellente preparado do seu não menos excellente amigo.

CONFUSÃO...

Alguem que não conhecia o res-

Acompanhando o preceito



—Vamos mulher. Anda Zezé. Es-tou louco para chegar á rua Nova. Você faz-se de melindrosa. E nós dois de almofadinhas.

peitavel desportista Alberto Collares, perguntou ao Victoriano Lima se elle era o dr. Gasparino.

Talvez por sua velha amizade com o delegado Cicero Mello, a qual o traz sempre junto á sympathica autoridade policial.

Ora, por favor...

A QUEM INTERESSAR POSSA...

O redactor desta secção, faz sciente a quem interessar, possa que nada tem de commum com a sua pessoa o pseudonymo de *Arol do Lloyd*, que faz a secção *Elegancias*, desta revista.

Esta declaração se faz necessaria afinm de evitar a vultosa correspondencia feminina que tem affluido ultimamente ao seu "bureau"...

O dr. A. de S. sabe que é um rapaz bonito, mas não deseja fulgurar com luzes alheias, pois de sobejo lhe basta o seu prestígio pessoal.

E... "pour cause"...

O dr. Eduardo de Moraes vae assombrar as gentes, com uma novidade sensacional: o conhecido engenheiro, resolveu fazer seria com-petencia aos Petronios da terra.

S. s. será, pois, de agora por diante, o árbitro da elegancia nesta cidade, cuja esthetica e bem-estar tanto o incommodam.

Este aviso vae dirigido ás nossas mocinhas casadoiras que, não ha negar, reconhecem no dr. Eduardo um excelente partido.

DR. A. DE S.

Padre Antonio Vieira

Duzentos e vinte seis annos completaram-se na quarta-feira ultima, que desapareceu do numero dos vivos esse assombroso espirito de orador sacro, publicista e poeta padre Antonio Vieira.

Dois seculos e meio quasi, que ficamos privados do bom convívio dessa mentalidade de escol que era uma reliquia da Religião Catholica e um motivo de orgulho para a sua patria.

Ao celebre jesuita, — o *Chrisostomo portuguez*, como hoje o appellidou a Historia, — deve o Brasil assignalados servicos e nós, brasileiros lamentamos ainda a sua morte apesar dos dois seculos que a separaram de nós.

Foi sempre uma grande perda mesmo porque depois d'elle, nenhum outro veio ao mundo capaz de iguala-lo que dirá supplantar o valor dessa figura primordial da litteratura portugueza.

POMADA

NOVA AURORA

A Pomada "NOVA AURO-
RA" é realmente uma pomada,
mais, uma POMADA MANIPU-
LADA ESCRUPULOSAMEN-
TE de accordo com a formula,
scientifica de um especialista
em dermatologia, pelo que di-
fere completamente com essas
pomadas vulgares e annuncia-
das pomposamente como CON-
SERVADORAS DA BELLEZA.



Essas pomadas são todas ellas
feitas de materias gordurosas
e tendo como base os derivados
do mercurio, cuja absorpção se
faz lentamente e que nem sem-
pre produz os efeitos annun-

ciados. Outro tanto não succede
com a Pomada "NOVA AURO-
RA", cuja absorpção se faz im-
meditamente e não tem mer-
curio em nenhuma de suas mo-
dalidades chemicas, actuando
sobre a epiderme como um sua-
ve creme e fazendo desapare-
cer as sardas, os pannos, em-
fim, todas essas pequenas man-
chas e esses pequenos defeitos
que tanto afeiam um rosto, um
busto, uns braços e outras par-
tes do corpo humano.

Ao contrario das outras po-
madas, a Pomada "NOVA AU-
RORA" tanto pode ser usada
por uma pessoa de cor clara,

como uma de cor morena, po-
dendo todas as pessoas usar
após o seu emprego qualquer
talco ou pó de arroz.



Usa-se a Pomada "NOVA AU-
RORA" esfregando-a na parte
que se deseja empregar até
que ella adhira completamente
á epiderme e, depois si se qui-
zer ter a prova de que a Poma-
da "NOVA AURORA" difere
das outras pomadas, pode-se la-
var a parte em que ella foi em-
pregada e ter-se-ha a prova
evidente do que affirmamos:
NÃO CONTEM GORDURA AL-
GUMA.

A' venda nas seguintes casas

Drogaria Nacional, á rua da Imperatriz

Pharmacia Simões Barbosa, á rua 1.ª de Março

Montenegro & Simões, á rua Nova

Fabricado por F. Cunha & Cia.

Rua da Imperatriz — N. 270

PERNAMBUCO

Cartas da Roça

Boca da Mata, 7 de Junho
Anno 920 e três
Meu bão cumpade Liã
Oje ja fai um mês
Qui morreu a minha
Linda afiada inês.

A sodade im meu peito
E' cuma a locomotiva
Vae mais torna a vortá
E' cõza de gente viva
Eça cõza de sodade
E qui nem uma patativa
Qui fica triste e piongá
Quanu a liberdade priva
E' cuma o trabalhado
Qui travaia na istiva.

A triste nova te dou
Com dô nu meu coração
A minha aimã choroza
Parpita de emoção
Di vê aquella criança
Qui tinha inducação
Jogada nos braços da morte
A ceis parmos depois do chão
Sem nunca mais podê
Comê tapioca ou feijão
Cumpade pede pru ella
Durante tua oração
Pra pudê junto de Deus
Tê bõa colocação.

Foi dia de desespero
Este qui si passô
A pobre da Zusinha
Pra toda a vida tombô
O vigaro da freguesia
Foi quem a confessô
E ella com riso bonita
Os lindos óios cerrô
E a morte, essa ingrata
Nos fino braço levô
I foi simbora a Inês
Tudo pra ella acabô.

Meu cumpade Sicundino
E' praquê essa gente é molle
Vem a morte, faz o que qê
Faz pió qui um folle
Eu só quero vê uma cõza
E' si ella comigu bolle

Ja qui tu vem praqui
Dexa tua casa alugada
Pra min e minha mué



Dr. Ulysses Pernambucano

Fios e afiada

Qui eu vô pr'essa cidade
Passá uma temporada
Si não a mué berra
Si assanha e fica dannada
Eu tenbo medo della
E tamem da istorada
Pruqui ella disgraca
Mai não fica avacalada
Eu não quero me metê-me
In páo ou in córada.

Eu ja mandei aqui
Pra ti uma casa alugá
Pra morde quando chigares
Não té u qui procurá
E' só levá as bagaje
E na tua casa intrá
Tenhu muntu qui dizê
Tenhu muntu qui fallá.

Eu passei bem São Pedro
E tambem o Santo Antenio
Eu passei todú esse dia
Com o curuné Paconio
Qui tem agora um fio
Qui se xama Istermonio
E' bunito cuma o dróga
Bunito cuma o demonio.

Dê lembrança a Maria
A tua pequena Jan...
Enquanto eu aqui ficu
Com 1 das tres Cam...
E me manda quarqê livro
Qui não tenha palavra vam.

Detective aviador

Diga-me, "seu" Roland, mas sem
berreira!
Um "coronel" daqui de Pernambuco
Subio no seu balão, feito maluco
Despejando a você toda a algibei-
ra?...

Confesse francamente! E' verda-
deira

A versão do "desparo do trabuco"
Do mesmo coronel, do infeliz cuco,
Quando do céu se vira na ladeira?...

Certa "sultana" teve, divertida,
Quando a seu lado um dia navegava,
Hystéricos pavores... de sabida?...

"Seu" Roland, outras coisas pergun-
tava
A você, se esta lingua mais comprida
Tivesse, e tanto quanto eu dese-
java!

Walfrido Freire.

(Do livro em preparo — Rir —
de todo mundo!)

Qui são de pouca importancia
Só queru é qui não aja
Nem ferido nem matança
Entonce noutro dia
E' qui s'acaba imboança.

Cumpade a inleição
E' daqui a oito dia
Vem logu depressa
Pra vé a ingrisia
Qui no dia vai surgi
Nem mému um gato mia
Nesse dia não arrespeito
Nem mãe, pai ou tia
Xexeu vira canaru
Paca vira Cutia
Feijão transforma em miu
Abobra in melancia.

Queru ti dizê uma cõza
Meu bão amigo e cumpade
Vé si pode aranjá
Um boecado de arvaiade,
O assunto tá me fartandu
Das novas dessa cidade
Já gão 10 hora da noite
Ja istá um pouco tarde
Eu vô dá um abraço
Meu e de tua cumpade.

Adeus cumpade do peito
Adeus, fiô do Indostão
Adeus do seu cumpade

Mané Augusto Cipião.

QUEBRA

CACHOLA



CONCURSO DA INDEPENDENCIA

Premios

1.º — Ao decifrador que enviar maior numero de decifrações, premio no valor de 15\$000.

2.º — Ao que remetter numero de decifrações immediatamente inferior ao precedente, premios no valor de 10\$000.

3.º — Ao que obtiver o terceiro lugar, quanto ao numero de pontos decifrados, premio no valor de 5\$.

4.º — Ao collaborador que, durante o torneio, tiver maior numero de trabalhos publicados, premio no valor de 5\$000.

5.º — Premio de Consolação — Ao decifrador que obtiver o decimo lugar na classificação dos decifradres, uma surpresa.

NOVISSIMAS

2-1 — O macaco do Alberico custou uma moeda de ouro.

3-2 — A desavergonhada zombava da fraude.

Mural.

1-3 — Em Pernambuco o desasossegado faz confusão.

2-2 — Num dos mares daquelle paiz formou-se uma ilha.

Odtigencmrech.

2-2 — Paguei tributo sobre compra e venda de beirs de raiz de Antonia, para não haver discordia.

2-1 — A cem metros quadrados daqui plantei uma palmeira.

Onidranreb.

2-2 — Caminhei rapidamente para alcançar a carruagem, mas qual carruagem...

Emir.

1-3 — Indica apartamento na união, o anathema.

2-2 — A tromba d'agua que cahiu na ribanceira, matou a fructeira.

Iracema.

1-2 — O oceano fornece alimento ao cetaceo.

Uriel.

ANTIGAS

A famosa feiticeira-2.

Já tem na garra o ladrão-1.

Que roubou-lhe uma pulseira.

Na provincia do Indogtão.

Tung-Ting.

BIOGENOL — O mais poderoso fortificante dos nervos e do cerebro.

Numa rede a balançar-2.
Passas a vida, Calista-1.
Entretanto, pomadista,
Tens desgostos, tens azar.

Elle.

SYNCOPADAS

Que serra de cesto!—4-2.

Rosinha.

Vil. porém caridoso.—3-2.

Onidranreb.

Eis uma pequena parcella da, medida—3-2.

Jota.

Pensar no que está por vir, é bu-raco... 3-2.

Emir.

AUXILIARES.

- + pho = enigma.
- + lho = golpe.
- + val = emulo.
- + pis = constellação.

Fui convidado outro dia
P'rá comer um sarrabulho.
Mas no meio da folia
Rebentou forte barulho.

Aldo.

- + gar = espaço.
- + zar = lograr.
- + sol = almofaça.
- + bia = repugnancia.

Sou passatempo agradável.
Mas as vezes também sou
Uma coisa detestavel
Si tratos a bolla dou.

Elmano.

ENIGMA

A terceira, separada,
Nos temos em duplicata.
E se vem depois da prima.
E' posinho que arrebatá.

A segunda, repetida.
Santo padre muito amado.
O todo então bem merece
Cumprimento exagerado.

Aldo.

LOGOGRIPO

Meu senhor, tenha cuidado-5,1,3,4.
Tenha muita precaução-8,6,7,8,9.
Que a camareira tem dado-1,3,4.
P'rá maltratar o seu cão.

Quer em casa, quer na rua-2,3,1.
Ella só vive de intriga,-8,6,3,4.
Por qualquer coisa se ámu'a,
Tão perigosa inimiga.

Para livrar seu cachorro,
O senhor precisa, eu creio.
Em vez de pedir soccorro.
Ter um auxilio ou um meio.

Joãozinho.

RECADOS

ONIDRANRÉB. — Já inscrevi o seu nome na lista dos collaboradores desta secção: aliás, com muita sympathia.

ELLE: — Lembre-se do antigo rifaão: agua molle em pedra dura tanto dá até que fura. O mais que lhe pode acontecer é dar com os ossos na Tamarineira.

ELMANO: — Não tem importancia...

JOTA: — Hum... Desconfio muito desses reclamos de sapiencia. Emfim, veremos.

ZIG.

BIOGENOL — Possante regenerador dos globulos sanguinios.

FERROL o melhor ferruginoso.



CHAPE'OS DE PALHA E FELTRO,

V. Ex.^a encontrará
os mais modernos

na Chapelaria e Sapataria Luzitania á Rua Duque de Caxias.

LIVRARIA PERNAMBUCANA,

satisfaz todas as exi-
gencias em livros, tra-
balhos typographicos e
encadernações.

—: RUA DA IMPERATRIZ, 58 :—

Pensão Commercial e Restaurant

Propriedade e direcção de

DIARIAS de 7\$000 á 10\$000

Odilon R. F. Albuquerque

Fornece-se a domicilios

Rua da Aurora n. 31—1.º e 2.º andares—RECIFE

Papelaria Phœnix



*Offerece a V. Ex.^{cia} um variado sor-
timento de artigos de papelaria, livros
e objectos escolares, revistas e figuri-
nos, objectos de escriptorio, cartões pos-
taes, etc., por preços sem competencia.*

MATTOS LIMA & COMP.

RUA NOVA, 285

BIOTONICO FONTOURA

O mais completo fortificante

Regenera o SANGUE

Fortalece os nervos

Tonifica os musculos

Em todas as pharmacias e drogarias.

Depositarios: **Plinio Cavalcanti & Ca.**

Rua da Alfandega, 147

RIO DE JANEIRO